

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÍDIA E TECNOLOGIA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL**

**DANIEL SEBASTIAN FLORES TRUJILLO**

Brecha social y mediática en la comunicación en el desarrollo del  
fútbol femenino de Ecuador

**BAURU**  
**2023**

## **Brecha social y mediática en la comunicación en el desarrollo del fútbol femenino de Ecuador**

Informe Técnico-Científico, presentado al Programa de Postgrado en Medios y Tecnología, de la Facultad de Artes, Arquitectura, Comunicación y Diseño de la Universidad Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para la obtención del título de Maestro en Medios y Tecnología, bajo la dirección por el prof. Marcos Américo.

**Brecha social y mediática en la comunicación en el desarrollo del fútbol femenino de Ecuador**

T866b	<p>Trujillo, Daniel Sebastian Flores  Brecha social y mediática en la comunicación en el desarrollo del fútbol femenino de Ecuador / Daniel Sebastian Flores Trujillo. -- , 2023  44 p. : tabs.</p> <p>Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru,  Orientadora: Marcos Americo</p> <p>1. fútbol masculino. 2. fútbol femenino. 3. fútbol profesional. 4. convergencia. 5. medios de comunicación. I. Título.</p>
-------	---

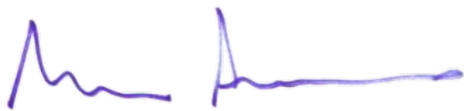
Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE DANIEL SEBASTIAN FLORES TRUJILLO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÍDIA E TECNOLOGIA, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN - CÂMPUS DE BAURU.**

Aos 28 dias do mês de setembro do ano de 2023, às 14:30 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de DANIEL SEBASTIAN FLORES TRUJILLO, intitulada **Impacto social y mediático de la gestión de la comunicación en equipos de fútbol profesional masculino y femenino de Ecuador**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Professor Doutor MARCOS AMERICO (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Comunicação Social / Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design de Bauru, Professor Associado JOÃO PEDRO ALBINO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Computação / Faculdade de Ciências de Bauru, Prof. Titular MATEUS YURI RIBEIRO DA SILVA PASSOS (Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social / Universidade Metodista de São Paulo. Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final:     APROVADO    . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Professor Doutor MARCOS AMERICO



Documento assinado digitalmente

MARCOS AMERICO

Data: 30/09/2023 09:28:17-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Área de Concentração: Ambientes Midiáticos e Tecnológicos

Linha de Pesquisa: Gestão Midiática e Tecnológica

Banca Examinadora:

Presidente/Orientadora: Prof. Dr. Marcos Americo

Instituição: Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia – FAAC / UNESP

Prof.1 Prof. Assoc. Dr. João Pedro Albino

Instituição: Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia – FAAC / UNESP

Prof. 2 Prof. Ass. Mateus Yuri Ribeiro Da Silva Passos

Instituição: Programa de Pós-graduação em Comunicação Social – Universidade Metodista de São Paulo

Resultado:

Bauru, 28 / de septiembre / 2023

**Dedico este trabajo, en primer lugar, a mi madre que desde el cielo vela por mi crecimiento personal, a mis abuelos Luis y Graciela por su entrega desinteresada para lograr este objetivo, a mis tíos María Elena, Paola, Adriana, Patricio y Edwin, quienes me apoyaron en todo lo posible para construir este proyecto de la mejor manera posible. A Santiago, mi padre, por velar por mi crecimiento.**

**A mis profesores por transmitirme sus conocimientos y apoyarme en todas las etapas de este crecimiento profesional. A mis amigos ya todas las personas que me ayudaron en este trabajo final de mi carrera profesional.**

**A todos vosotros, infinitas gracias.**

# ÍNDICE

## Tabla de contenido

RESUMEN.....	6
SUMMARY .....	7
RESUMO.....	8
INTRODUCCIÓN:.....	9
<b>PROBLEMÁTICA DE LA INVESTIGACIÓN .....</b>	<b>11</b>
JUSTIFICACIÓN DE LA SELECCIÓN DEL TEMA .....	12
TÍTULO .....	14
OBJETIVO GENERAL.....	14
OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15
<b>2.    CONCEPTOS, METODOLOGÍA Y FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA .....</b>	<b>15</b>
2.1.    METODOLOGÍA .....	15
2.2.    FÚTBOL COMO FENÓMENO HISTÓRICO .....	16
2.2.1.    El fútbol como deporte .....	16
2.2.1.    El comienzo del fútbol en el mundo .....	17
2.2.2.    El comienzo del fútbol femenino en el mundo.....	18
2.2.3.    El fútbol como fenómeno sociocultural y político .....	19
2.2.4.    Los orígenes del fútbol en el Ecuador.....	21
2.2.5.    Los orígenes del fútbol femenino en el Ecuador .....	21
2.2.6.    Diferencias entre equipos de fútbol masculinos y femeninos en el Ecuador .....	22
2.2.7.    Tratamiento del fútbol femenino por los medios.....	24
2.2.8.    Quito Fútbol Club.....	27
2.2.9.    Club Deportivo El Nacional .....	29
2.2.10.    Análisis de los casos entre Quito FC y Club Deportivo El Nacional .....	31
<b>3.    CONCLUSIÓN .....</b>	<b>38</b>
<b>4.    APÉNDICE.....</b>	<b>40</b>
4.1.    Entrevista 1 – Luis Paredes .....	40
4.2.    Entrevista 2 – Merly Zambrano .....	40
4.3.    Entrevista 3 – Stefano Alarcón .....	40
4.4.    Entrevista 4 – Nicoll Celis .....	40
4.5.    Entrevista 5 – Denis Zambrano.....	40
4.6.    Entrevista 6 – Amilcar Mantilla .....	40
<b>5.    REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>41</b>

## **RESUMEN**

En Ecuador, los equipos de fútbol masculino y femenino tienen asimetrías, aunque ambos son profesionales. Mientras que un jugador de un equipo de hombres de primera división gana en promedio al menos USD5,000, una jugadora de un equipo de mujeres gana un máximo de USD 400 (salario básico de Ecuador). Esta notable diferencia también se refleja en la gestión de la comunicación de los equipos, en la gestión de cada uno de ellos, en la posibilidad de establecerse en el mercado y generar ingresos, entre otros aspectos.

En este trabajo se analizarán datos y estadísticas recolectados durante un año en dos equipos de fútbol: uno masculino, Club Deportivo El Nacional; y uno femenino, Quito FC, ambos de primera división, para determinar los aspectos más importantes para la existencia de esta brecha entre equipos masculinos y femeninos, y posibles soluciones para que estas diferencias puedan reducirse.

Durante la investigación se abordaron todos los aspectos que engloban el fútbol y que han sido o no determinantes y que permitirán, no solo conocer el porqué de la situación actual en la que se encuentra el fútbol femenino, sino también entender por qué el fútbol es considerado un deporte de masa.



Palabras clave: fútbol masculino, fútbol femenino, fútbol profesional, convergencia, medios de comunicación, redes sociales, Ecuador, gestión de la comunicación, ODS, Agenda 2023, Medios y Tecnología.

## **SUMMARY**

In Ecuador, the men's and women's soccer teams have asymmetries, although both are professional. While a player on a first division men's team earns on average at least USD \$5,000, a player on a women's team earns a maximum of \$400 (Ecuador's basic salary). This notable difference is also reflected in the management of team communication, in the management of each of them, in the possibility of establishing themselves in the market and generating income, among other aspects.

In this work, data and statistics collected during a year in two soccer teams will be analyzed: one for men, Club Deportivo El Nacional; and a women's team, Quito FC, both in the first division, to determine the most important aspects for the existence of this gap between men's and women's teams, and possible solutions so that these differences can be reduced.

During the investigation, all the aspects that encompass football were addressed and that have been decisive or not and that will allow us not only to know the reason for the current situation in which women's football finds itself, but also to understand why football is considered a mass sport.

Keywords: men's soccer, women's soccer, professional soccer, convergence, media, social networks, Ecuador, communication management, SDG, Agenda 2023, Media and Technology.

## **RESUMO**

No Equador, as seleções de futebol masculino e feminino apresentam assimetrias, embora ambas sejam profissionais. Enquanto um jogador de um time masculino da primeira divisão ganha em média pelo menos USD 5.000, um jogador de um time feminino ganha no máximo USD 400 (salário básico do Equador). Esta notável diferença reflecte-se também na gestão da comunicação das equipas, na gestão de cada uma delas, na possibilidade de se estabelecerem no mercado e gerarem rendimentos, entre outros aspectos.

Neste trabalho serão analisados dados e estatísticas coletados durante um ano em dois times de futebol: um masculino, Club Deportivo El Nacional; e uma equipe feminina, o Quito FC, ambas da primeira divisão, para determinar os aspectos mais importantes para a existência desta lacuna entre as equipes masculina e feminina, e possíveis soluções para que essas diferenças possam ser reduzidas.

Durante a investigação foram abordados todos os aspectos que englobam o futebol e que foram decisivos ou não e que nos permitirão não só saber a razão da actual situação em que se encontra o futebol feminino, mas também compreender porque é que o futebol é considerado um esporte de massa.

Palavras-chave: futebol masculino, futebol feminino, futebol profissional, convergência, mídia, redes sociais, Ecuador, gestão da comunicação, ODS, Agenda 2023, Mídia e Tecnologia.

## **INTRODUCCIÓN:**

En esta primera parte se indagaron los antecedentes del fútbol femenino en Ecuador. Se dice que el fútbol femenino ecuatoriano nació el 12 de junio de 1931 en Guayaquil (Ordóñez, 2010)., luego de la fundación del Polideportivo, en él las mujeres comenzaron a practicar este deporte rompiendo los estándares impuestos socialmente en aquellos años; sin embargo, lo hacían como un pasatiempo. En sus inicios, el fútbol no era un deporte atribuido para las mujeres debido a la ideología conservadora que se mantenía socialmente construida; las mujeres eran vistas como “amas de casa” y sus labores eran destinadas al cuidado del hogar bajo responsabilidades domésticas. Pasaron los años y se crearon ligas barriales con la intención de fomentar un deporte “equitativo” para las mujeres que les gustaba practicar fútbol y que hoy son consideradas la cuna del fútbol femenino, pues gracias a estas ligas existió un impulso importante para que las mujeres puedan demostrar sus habilidades y que jugadoras como Wendy Villón, actual directora técnica del Barcelona Sporting Club, muestre su talento y lo lleve a un nivel “profesional”.

Sin embargo, para analizar el fútbol femenino se tiene que volver al pasado y analizar este deporte para así entender dónde está ahora y comprender el valor y la voz que tienen las mujeres actualmente.

En la segunda parte de esta investigación, se analizó el estado del arte sobre medios y contenidos sobre el fútbol femenino. Con este proyecto se buscó entender que, si el fútbol femenino ha generado considerables avances a lo largo de los años, los medios de comunicación deberían ir a la par para poder dar visibilidad al trabajo de sus protagonistas: jugadoras, cuerpo técnico, dirigentes que han generado una lucha constante por el fútbol femenino.

Los medios de comunicación, antes de la creación de la Superliga Femenina, consideraban al fútbol femenino como un deporte de baja acogida por lo que el trato de estos no era el adecuado. Con el pasar de los años, este criterio por parte de la prensa ha venido siendo erradicado, pero es evidente el poco apoyo que reciben los jugadores por parte de los medios de comunicación en el país. Tras un análisis investigativo, solo el 6% de las noticias deportivas tienen como protagonistas a figuras femeninas, además, de las 34 emisoras de radio de la ciudad de Quito, solo una estación habla del fútbol femenino contiene, en su programación, un programa dedicado al fútbol femenino.

No obstante, aunque el interés es escaso, hay periodistas que por autogestión crearon páginas en las redes sociales para hablar del fútbol femenino, en el Ecuador hay cuatro páginas que hablan íntegramente del fútbol femenino.

Para entender esta brecha se tomó como ejemplos a dos equipos de fútbol, uno que mantiene un soporte integral gracias al equipo masculino, denominado Club Deportivo El Nacional, equipo trece veces campeón del

balompié nacional masculino; y otro equipo netamente femenino, el Quito Fútbol Club. Estos dos equipos fueron analizados en todas sus aristas para profundizar en las diferencias anteriormente mencionadas.

Se pudo acceder a las informaciones y detalles de estos dos equipos debido a que el autor (mi persona) es el representante de marketing y comunicación de ambas instituciones desde el 2021 por lo que todo el análisis está sujeto a la obtención de documentos, evidencias y declaraciones fidedignas de sus representantes y miembros dentro del círculo de actores de estos dos equipos.

Finalmente, dentro de este proyecto, se detallará el análisis y la conclusión de los datos obtenidos entre las comparaciones del impacto social generado por el fútbol femenino y masculino y las diferencias entre ambos. En esta parte final se buscará reconocer el porqué de las evidentes diferencias entre estos para intentar comprender cada uno de los factores.

## **PROBLEMÁTICA DE LA INVESTIGACIÓN**

El fútbol ha ido evolucionando con el pasar de los años, y se ha convertido en uno de los deportes que mayor lucro otorga a quienes los rodea; sin embargo, en el fútbol femenino, la realidad es distinta. Las jugadoras que son parte de los equipos de fútbol profesional carecen de muchos derechos que deberían poseer al ser atletas de alto rendimiento, derechos que los jugadores de equipos masculinos poseen, Por ejemplo, mientras cada uno de ellos puede llegar a tener un sueldo digno equivalente a su rendimiento, las jugadoras pueden llegar a ganar USD 80 dólares mensuales,

Muchas de estas mujeres que disputan torneos son madres, hermanas cabeza de hogar y simplemente personas que, con la ayuda del deporte, buscan sustentar sus gastos y al recibir un salario tan bajo, ellas ven truncados sus objetivos y sueños con el paso del tiempo teniendo de hacer lo que aman, que es jugar al fútbol, para dedicarse a alguna labor que les permita solventar, económicamente, sus responsabilidades financieras.

Con esta investigación evaluaremos y analizaremos los motivos de estas diferencias tomando en consideración que los problemas no surgen solamente dentro del ámbito económico, sino también, en otros aspectos que son fundamentales dentro del desarrollo del deporte como en la comunicación, área en la que se le otorga muy poca atención e importancia al fútbol femenino, por ende, la capacidad de propaganda e interés se reduce considerablemente y generando menores oportunidades de conseguir ingresos por patrocinios que permitan sustentar los torneos y, como consecuencia, menor dinero para ser invertido en cada uno de los equipos, volviéndolo un ciclo sinfín.

### **JUSTIFICACIÓN DE LA SELECCIÓN DEL TEMA**

Uno de los factores clave para llevar a cabo esta investigación es cómo el fútbol femenino ahora es visto como invisible para las principales autoridades en este espacio, a pesar de ser un deporte global, como en un estudio realizado por la Federación Internacional de Futbolistas Profesionales (FIFPRO) destaca que la mitad de las futbolistas no reciben

ningún tipo de remuneración económica por parte de sus clubes, razón por la cual el 87% de ellas decide abandonar la cancha. (El Comercio, 2017)

El presente trabajo de investigación busca contrastar las diferencias existentes en cuanto a la aceptación social entre futbolistas de equipos femeninos y masculinos en el Ecuador; para que se pueda comprender el porqué de las brechas sociales entre los géneros dentro de este deporte, teniendo en cuenta el impacto social de sus actores y representantes, mapeando no solo el entorno social, sino también dos equipos de fútbol en específico.

En Ecuador, el fútbol femenino ha demostrado tener problemas a su alrededor que dificulta su prosperidad, situaciones como la falta de apoyo e incentivos, limitaciones para realizar capacitaciones y falta de escenarios adecuados para la realización de juegos, entre otros.

Este tema se ha considerado de interés debido a que las mujeres se ven cada vez más afectadas por los prejuicios sociales y el fútbol no está exento. Por otro lado, el fútbol femenino, como tema de discusión, no ha sido abordado por los medios de comunicación desde un punto de vista social, ya que los clubes femeniles no cuentan con el equipamiento, instalaciones y, sobre todo, con la economía para cubrir sus necesidades.

Asimismo, se realizó una investigación sobre la realidad social y deportiva que tuvo la mujer dentro del fútbol nacional y su evolución hasta el 2022, dando enfoque justamente a la realidad presentada en este año, sin dejar de lado todos los antecedentes que rodean a este deporte.

Finalmente, a través de este análisis buscamos comprender cómo interactúan los agentes a través de este deporte y su desarrollo dentro de la globalización.

Con relación con la Agenda 2030 de las Naciones Unidas, que define los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), este proyecto adhiere el siguiente objetivo descrito en el sitio web de las Naciones Unidas Brasil (<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>):

- Objetivo 5: Lograr la igualdad entre los géneros y empoderar a todas las mujeres y las niñas.
  - Promover políticas orientadas para el desarrollo y empoderamiento de la mujer en sectores en los que su participación ha sido relegada por su simple condición de ser mujer.
  - Combatir la desigualdad de género dentro del ámbito laboral disminuyendo la brecha económica y aumentando las oportunidades de crecimiento profesional.

## **TÍTULO**

Impacto social y mediático de la gestión de la comunicación en equipos de fútbol profesional masculino y femenino de Ecuador.

## **OBJETIVO GENERAL**



Evaluar la situación actual que atraviesa el fútbol femenino profesional en Ecuador en comparación al fútbol masculino.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analizar la problemática social que rodea al fútbol femenino en todos sus sectores mostrando las construcciones sociales alrededor del mismo.
- Investigar las diferencias existentes entre el desarrollo comunicacional y social entre el fútbol femenino y masculino.

## **2. CONCEPTOS, METODOLOGÍA Y FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA**

### **2.1. METODOLOGÍA**

Para el desarrollo de este proyecto se utilizaron varias metodologías que permitieron el desarrollo de esta.

- Análisis del discurso

Se analizaron los discursos y factores sociales que engloban al fútbol, al fútbol femenino, a la construcción de este deporte en base a la práctica de las mujeres y las diferencias que poseen con relación a los hombres.

- Entrevista

Para contrastar cada uno de los argumentos que se analizaron en este proyecto, se cuestionó a cada uno de los actores para conocer la postura y

cada una de las realidades con el fin de obtener veracidad en lo documentado.

- Investigación, acción y observaciones participativas

Esta investigación se basó en la recopilación de datos que fueron obtenidos mediante la participación directa del autor al laborar en dos instituciones que permitieron la comparación directa para distinguir las diferencias entre el fútbol masculino y femenino.

## **2.2. FÚTBOL COMO FENÓMENO HISTÓRICO**

### **2.2.1. El fútbol como deporte**

La página Alim Sports, especializada en deportes, menciona que un estudio realizado por la FIFA en 2006 reveló que existen aproximadamente 24 millones de equipos de fútbol en el mundo y que el 4% de la población mundial practica este deporte con regularidad, de manera profesional o no. (Deportes gastronómicos, 2019)

Para entender el fútbol y poder analizar su relevancia es necesario saber cómo se juega y en qué consiste. Se juega con balón entre 2 equipos y el objetivo es hacer entrar el balón en la portería contraria, consiguiendo así un gol. El equipo que haya marcado más goles al final del partido es el ganador, y si marca el mismo número de goles se considera empate. La regla principal es que los jugadores, excepto los porteros, no pueden tocar el balón intencionadamente con las manos o los brazos, pero pueden usar las manos para realizar saques de banda.

Aunque los jugadores suelen utilizar los pies para mover el balón, pueden utilizar cualquier parte del cuerpo excepto las manos o los brazos. (Gran Fútbol, 2007)

Este deporte se juega en un campo de fútbol rectangular que, según la FIFA, debe cumplir con las siguientes condiciones: "45m x 90m como tamaño mínimo y 90m x 120m como tamaño máximo". (FIFA, 2018)

Entonces, antes que nada, se debe saber que el fútbol es un deporte reconocido por el Comité Olímpico, que se originó en Inglaterra en 1863, cuando se creó la primera entidad que regularía este deporte denominado "Football Association". (FIFA, 2018)

Actualmente, este deporte se practica en todo el mundo con varias competiciones como la 'Serie A' de Italia, la 'La Liga' de España, la 'Premier League' de Inglaterra o la 'Liga Pro' de Ecuador.

### **2.2.1. El comienzo del fútbol en el mundo**

Según National Geographic, el fútbol tuvo sus inicios en China alrededor del siglo III a.C cuando comenzaron a patear pelotas con el objetivo de que estas ingresen en redes. Y aunque no se sabe a ciencia cierta cuando fue exactamente el origen de este deporte, también se les atribuye, el nacimiento de este deporte, a los Mayas.

El juego de pelota mesoamericano de los Mayas se trataba en un partido en el que se intentaba meter una pelota en orificios que estaban guindados en paredes laterales en un templo. Se podía usar todas las partes del cuerpo, excepto las manos y por cada vez que la pelota atravesaba ese aro, era considerado un punto.

Y aunque en varias partes del mundo se ejecutó deportes similares al fútbol, fue en Inglaterra, que se empezó a jugarlo como ahora lo conocemos. En el siglo XIX los colegios británicos instauraron reglas a este “nuevo” deporte y que sirvió como un método de distracción en una época en la que el mundo pasaba por un proceso de innovación tecnológica e industrialización, obviamente, acorde a la época.

Lo excitante de este surgimiento del fútbol en tierras británicas es que se usó como una de las pocas formas, casi única, en la que la clase alta podía tener contacto con la clase obrera en igualdad de condiciones y los equipos que se crearon sirvieron, algunas veces, como protesta a esta jerarquía; mientras que, la burguesía buscaba mantener el dominio sobre la clase obrera.

En 1904 se crea la Fédération Internationale de Football Association (FIFA) con el objetivo de regular al fútbol como hoy lo conocemos y dar un paso gigante a la profesionalización.

### **2.2.2. El comienzo del fútbol femenino en el mundo**

El fútbol femenino tuvo sus inicios en la historia mundial después de que un grupo de activistas por los derechos de la mujer y la igualdad desafiaron el pensamiento intolerante y, como resultado, el 23 de marzo de 1895, en Londres, se celebró el primer partido de fútbol de la FIFA entre dos equipos del país, uno representando a la al sur del territorio y el otro a la región norte (El Universo 2015). Estos datos estadísticos demostrarían la lenta evolución y aceptación de la mujer en el deporte cuando prevalecían las teorías clásicas y tradicionalistas, provocando limitaciones en su desarrollo en cuanto a oportunidades y un gran desequilibrio global.

Además, existen una serie de prejuicios y mitos sociales ligados a la biología y al rol social que la mujer desempeñaba en el pasado: el deporte masculiniza a la

mujer, no tiene aptitudes deportivas, la belleza y la delicadeza física condicionan a la mujer, la maternidad debe ser protegida y , por ello, exigiendo tiempo, cuidados y total dedicación durante el pre y posparto, la idea de la virginidad consagró a la mujer como patrimonio del hombre y el deporte, siendo una actividad sumamente riesgosa, colocó varios aspectos biológicos; indudablemente, en el caso de los hombres, no se daba este tipo de prefijo (Vázquez 2002).

### **2.2.3. El fútbol como fenómeno sociocultural y político**

El fútbol es desde hace varios años un fenómeno cultural capaz de calmar a las masas y mantenerlas en un estado de control total. Los países afiliados a FIFA en 2011, pertenecientes a cada continente, cuentan con una selección de fútbol que compite en torneos continentales en los que se enfrentan (FIFA, 2018), situación que no es similar en otros deportes.

“Al comienzo de este milenio, parece que la humanidad ha entrado en la era del fútbol porque tiene un nivel general de presencia en el planeta y un grado de influencia en múltiples esferas de la actividad social”. (Carroña, pág. 11, 2006)

Y ese nivel de presencia generalizada también influye en Ecuador. En el país, el sentimiento de nacionalidad no se arraigó en los ecuatorianos hasta la ocurrencia de dos hitos históricos que marcaron un antes y un después en esta materia.

Fernando Carrión, sociólogo de Flacso, en su libro "Área de Candela: fútbol y literatura", identifica el nacionalismo ecuatoriano con dos hechos importantes: la victoria en la guerra del Cenepa y la clasificación de la selección ecuatoriana de fútbol a los mundiales. (página 11, 2006)

Sin embargo, el autor agrega que, si bien este deporte ha forjado la identidad de los ecuatorianos, “poco o nada se ha elaborado en cuanto a contenidos sobre los procesos del fútbol en el ámbito político, económico o cultural”. (página 11, 2006)

“El fútbol es la única religión que no tiene ateos” (Galeano, 2010). El autor del libro “El fútbol al sol y en la sombra”, Eduardo Galeano, se refiere al fútbol como una religión, porque vivimos en una sociedad que ve al fútbol como algo supremo y fundamental.

Además, este deporte también puede entenderse como parte de las industrias culturales, pero es necesario conocer el concepto de este para entender por qué el fútbol es capaz de mover a las masas. Adorno y Horkheimer, en su texto "Industrias culturales", afirman que estas industrias "someten" a la sociedad generando un control de masas.

Las industrias culturales, como la televisión o el arte, tienen la capacidad de expandir y controlar la sociedad desde su ideología hasta su comportamiento y creencias. (Adorno y Horkheimer, 2007).

Teniendo en cuenta este punto, el fútbol es un producto de masas capaz de dominar a las masas que consideran que esta actividad tiene el poder de influir en todos los ámbitos sociales, como la política o la economía.

#### **2.2.4. Los orígenes del fútbol en el Ecuador**

Los inicios del fútbol en el Ecuador se le otorga a Juan Alfredo Wright que, durante el siglo XIX tras la muerte de su padre, decidió viajar de Guayaquil a Lima junto a su madre y hermano. A su llegada surge una afición por el cricket que le invoca unas ganas inmensurables de practicarlo. Posteriormente, con el fin de continuar sus estudios, viaja a Inglaterra donde conoce el fútbol y él, junto a su hermano, son los encargados de traer el primer balón al país.

Para el 23 de abril de 1899, Wright decide crear el primer equipo de fútbol en el país denominado Club Sport Guayaquil. Ya en el inicio del siglo XX este deporte se empieza a asentar en tierras ecuatorianas por lo que se crean algunos campeonatos para después esparcir al fútbol a lo largo y ancho del territorio ecuatoriano.

#### **2.2.5. Los orígenes del fútbol femenino en el Ecuador**

Se estima que el fútbol femenino en Ecuador nació el 12 de junio de 1931 en Guayaquil, luego de la fundación del Polideportivo donde varias mujeres quisieron practicar este y varios deportes. Un mes después de la inauguración del Polideportivo, se disputó el primer partido de fútbol femenino en la historia del Ecuador: un equipo llamado 1 de Julio derrotó a su rival por mínima diferencia (Palacios, 2013, p. 18).

Las ligas barriales femeninas tuvieron muy buena acogida y seis años después se crearon campeonatos bajo techo a nivel nacional. Se considera fútbol bajo techo al futsal, por ejemplo. (Palacios, 2013, p. 18).

En la provincia del Guayas, luego de la gran acogida que tuvieron estos juegos, rápidamente se formó la selección femenina de Barcelona con jugadoras como Martha Jiménez, Maruja Agurto, María Arellano; sin embargo, la falta de

regularidad en las competencias, el poco apoyo y las creencias de la sociedad de la época hicieron que el equipo se disolviera de inmediato.

La gente de la época asociaba a la mujer con el rol de ama de casa y solo podía hacer lo que su marido le autorizaba, la sociedad era muy machista. No obstante, todo esto sirvió de incentivo para la existencia de muchos equipos de fútbol a nivel nacional, y la creación de ligas barriales hasta llegar a la Superliga Femenina (Astudillo Avilés, 2012, sp).

#### **2.2.6. Diferencias entre equipos de fútbol masculinos y femeninos en el Ecuador**

En Ecuador, solo el 12% de las mujeres ecuatorianas practican deporte, según datos recopilados por INEC-UNIFEM-CONAMU (Ordóñez, 2010). La práctica del fútbol femenino en Ecuador no es nueva, pero el torneo de fútbol femenino solo existe desde el 2013. En aquel año, la idea de organizar un torneo de fútbol femenino fue creada por iniciativa de la F.E.F, el Ministerio del Deporte y la Comisión Nacional de Fútbol Aficionado (CONFA) con una inversión de US\$189.198 mil y con la participación de 16 equipos pertenecientes a nueve provincias del país entre las que podemos nombrar: Guayas, Pichincha, Manabí, Azuay, El Oro, Tungurahua, Imbabura, Santo Domingo de los Tsáchilas y Esmeraldas. El Ministro del Deporte de aquel año, José Francisco Cevallos, dentro de la presentación oficial de este torneo que se transmitió en vivo mediante rueda de prensa, expresó que “es un ejemplo más de la transformación del fútbol ecuatoriano y por qué no soñar con llegar a un Mundial femenino. Ya es ejemplo para muchos niños y jóvenes. Podemos llegar lejos, tengan siempre presente esa frase”. (Cevallos, 2013)



Desde el 2013 hasta el 2018, el certamen fue organizado por la Comisión Nacional de Fútbol Aficionado (CONFA) y cuenta con una inversión de US\$315.000 del Ministerio del Deporte. Se juega en dos categorías A y B con la participación de 12 equipos en cada una. Posteriormente, en el 2019, la Federación Ecuatoriana de Fútbol decide profesionalizar el fútbol femenino con la creación de la Superliga Femenina.

Si bien en Ecuador actualmente existe muy poca información estadística relacionada con la participación deportiva femenina, lo que denota desigualdad de igual forma, existen algunos datos recopilados entre el Consejo Nacional para la Igualdad de Género (CONAMU), el Instituto Nacional de Estadística y Censos (INEC) y la Organización de las Naciones Unidas para la Mujer (UNIFEM) sobre la práctica general del deporte de hombres versus mujeres.

Las estadísticas muestran que solo el 12% de las mujeres en el Ecuador realizan alguna actividad deportiva y a nivel rural existe un 6.8% de deportistas que practican principalmente deportes recreativos (Ordoñez 2015), siendo una de las principales causas para no practicar deporte la falta de tiempo por a la doble jornada o más que realizan las mujeres ecuatorianas por el rol de género que deben desempeñar y la mala percepción social de ser deportistas, como se mencionó anteriormente.

Para Nicoll Celis, jugadora de Independiente del Valle, uno de los factores que se debería considerar para cambiar la visión y brindar prestigio al fútbol femenino es intensificar el trabajo en conjunto de directivos, jugadoras e hinchada para valorizar el trabajo que se hace diariamente. “La gente piensa que solo los

hombres entrenan todos los días y que nosotras solo vamos a jugar el día del partido, pero no, hay un trabajo y un trato similar al de los hombres, eso debería visibilizarse". (Celis, N. 2023)

El crecimiento del fútbol profesional femenino en Ecuador es evidente. La actual ministra, Catalina Ontaneda, expresó en un boletín del Ministerio del Deporte: "Hace 10 años veíamos esto como una meta inalcanzable". Hace años, el fútbol femenino era considerado amateur y con espacios de desarrollo muy reducidos. En 2006, un estudio realizado por Jenny Pontón, socióloga de FLACSO, reveló que muchas jugadoras pasaban por problemas familiares y de género por su amor y práctica de este deporte. Encontró que hay muy pocos espacios donde las mujeres puedan adquirir habilidades y recibir formación profesional, por ejemplo, ligas de barrio o universidades. Sin embargo, las mujeres que se encuentran en estos espacios de desarrollo son de edad avanzada, lo que dificulta la futura profesionalización.

### **2.2.7. Tratamiento del fútbol femenino por los medios**

Como es sabido, los medios ayudan a formar la opinión pública e influir en la audiencia a través de los contenidos que producen (López, 2011). Un ejemplo de ello es la revista "Más Deporte" que publicó un artículo referente a la capitana del equipo de la Universidad San Francisco de Quito, Fernanda Vásconez, con la siguiente frase: "Fernanda Vásconez, una reina del fútbol femenino". Con este tipo de comentarios se enfatiza la feminidad que se caracteriza por el uso de conceptos opresores sobre la belleza femenina que enfatizan su falta de poder frente a los hombres (Ordóñez, 2010).

En la encuesta realizada para esta investigación, en la que se entrevistó a 15 periodistas que están incluidos en los grupos focales informativos de equipos de fútbol tanto masculino como femenino se pudo identificar que, muchos de ellos generan mayor contenido para el fútbol masculino debido a la repercusión noticiosa que causa un hecho de un equipo de hombres. Denis Pazmiño, periodista de CANAL UNO – canal de televisión de Ecuador – indica que, a los medios de comunicación, al vivir de la publicidad tienen que regirse a emitir contenido que genere impacto “marketero” para que puedan ganar seguidores por medio del impacto y así generar ingresos, y con el fútbol masculino, esta capacidad de impacto es superior a lo que brinda el fútbol femenino. (Pazmiño, 2023)

Por otra parte, Stefano Alarcón, periodista de RTU -canal televisivo ecuatoriano – señala que para que el fútbol femenino tenga impacto mediático debería construirse bases de calidad desde la organización de la competición. Al ser un torneo que no es transmitido con buena calidad, organizado de una forma que, muchas veces, no es atractivo resta puntos para generar contenido. Para él, recién en instancias finales -semifinales y final específicamente – se puede generar espacios de interés para que sea replicado por los fanáticos.

Merly Zambrano, ex jugadora de Quito Fútbol Club, comenta que obviamente el atractivo se genera en instancias finales porque la forma en la que vende la Federación el torneo no es atractiva. Mientras que el torneo masculino, la Liga Pro lo cataloga como una competición de alta competitividad permitiendo que los equipos ecuatorianos se enfrenten en igualdad de condiciones a, por ejemplo, equipos brasileños con diferencias económicas abismales, el fútbol femenino parece ser usado como de relleno. (Zambrano, M. 2023)

También es importante recalcar que entre los problemas que existe en los medios, otro factor importante a destacar es el lenguaje es sexista y trata de menospreciar los logros obtenidos por las mujeres a través de las distinciones femeninas. Pilar López lo explica en su texto, Deporte y Mujeres en los Medios: “Aunque la información destaca el éxito junto con la lucha, la constancia y el talento de la futbolista, el titular no recoge estos aspectos, sino que los desvaloriza”. (Lopes, 2011).

Los medios a menudo se enamoran del estereotipo de la belleza. La mujer es percibida como un objeto de deseo, por lo que aquellas deportistas consideradas bellas suelen tener más recurrencia en los medios no por sus logros, sino por su apariencia (López, 2011).

Miño explica cómo se lleva esta idea al ejercicio del periodismo: “Tiene que ver con el simple hecho de cómo las mujeres son representadas por los medios. La figura femenina no puede separarse del estándar de belleza”.

Otro punto para rescatar es que los medios de prensa y televisión promueven la idea de que las mujeres no son atléticas, profesionales ni comprometidas con el deporte (Ordóñez, 2010). Según Miño, “en las fotografías de los futbolistas varones siempre se muestran en movimiento, agitados, exaltando su fuerza y dentro de la cancha, mientras que las mujeres aparecen pasivas, fuera del campo o posando con el balón frente a la cámara. Luego se recae en la representación de la mujer como un ente pasivo que domina, mientras que el masculino sigue activo”.

### **2.2.8. Quito Fútbol Club**

Quito Fútbol Club es un equipo de fútbol femenino y masculino que participa en la Superliga Femenina y en los torneos masculinos de la Confederación Nacional de Fútbol Aficionado (CONFA). Este equipo existe desde 2006, tras la fundación por parte de José Mantilla.

Este club fue inicialmente un equipo puramente femenino y uno de los "fundadores" del fútbol femenino. Cuando se creó, solo había un torneo amateur realizado por CONFA y no por la Federación Ecuatoriana de Fútbol, como ocurre ahora.

En aquel entonces, invertir en deportes femeninos era aún más complicado que ahora. Al ser un torneo aficionado, básicamente eran autosuficientes por parte de sus dueños o fundadores.

En su cartel tiene dos campeonatos amateurs y un subcampeonato; sin embargo, desde la profesionalización tras el fútbol femenino, no ha podido consolidarse y, por ello, su mayor logro fue llegar a los cuartos de final de esta competición.

Su jefe de prensa, coordinador y encargado de comunicación, Sebastián Flores, señala que cada año que inician el presupuesto es limitado y que no es igual a manejar un equipo masculino. Esto afecta directamente la comunicación y representación social que tiene este equipo en el fútbol ecuatoriano.

Para el campeonato de 2022, el presupuesto estimado fue de 30.000 dólares estadounidenses. Esta cantidad debería ser suficiente para cubrir los gastos de

viaje, movilización, alquiler de jugadores extranjeros y de aquellos que viven en otras ciudades y tendrán que viajar para jugar en el torneo, alimentación, costos del estadio, programación, salarios del cuerpo técnico, empleados y jugadores durante los 6 meses que dura el campeonato.

En 2021, según los datos del club, los contratos promediaron \$180 por mes solo para pagar a los jugadores. Si tuvieran una lista de aproximadamente dieciocho a veinte jugadores, el total que necesitarían solo para los salarios de los jugadores sería de \$21,600. El contrato de todo el cuerpo técnico, que de por sí son valores bajos, rondaba los 2.500 dólares (director técnico, preparador de porteros y preparador físico) sumarían 15.000 dólares. Con estos datos, los costos totales de personal por sí solos sumarían \$36,600, mucho más que el presupuesto establecido.

Este déficit obligó a la junta a tomar préstamos para cubrir gastos y tratar de cumplir con las obligaciones financieras. Al no contar con el apoyo de un equipo masculino de primera división, sino solo de un equipo aficionado, los ingresos son limitados y los patrocinadores no están interesados en invertir en esta institución, lo que limita su crecimiento.

Por otro lado, la comunicación también es bastante complicada. En un mes, se estima que el club recibe 5 mensajes de periodistas pidiendo información sobre el club femenino, y ningún mensaje sobre el equipo masculino. A pesar de que la categoría femenina juega en Primera División, el interés mediático es casi nulo.

Con eso, todo esto genera un círculo vicioso que impide, por ejemplo, que los jugadores reciban un salario adecuado con relación a los equipos masculinos.

Para José Mantilla, presidente del club, invertir en un club femenino no es un negocio. Su principal objetivo de mantener vivo al Quito Fútbol Club se basa en su amor por el equipo, mantener viva la tradición y el crecimiento que está experimentando el fútbol femenino en el país y en el mundo con la esperanza de que en algún momento le permita generar una importante empresa con el club, similar como a la que tiene con clubes masculinos.

#### **2.2.9. Club Deportivo El Nacional**

El Club Deportivo El Nacional es un tradicional equipo ecuatoriano fundado el 1 de junio de 1964. En sus 54 años de historia ha ostentado trece títulos nacionales, siendo el único Bi-Tri campeón; es decir, fue tricampeón (de forma consecutiva) en dos ocasiones, mérito que ningún otro club del país ha logrado.

El club dispone de unas instalaciones propias con alojamiento para sus jugadores donde pueden comer, entrenar y convivir. Esto facilita la garantía del crecimiento integral de sus miembros.

Este equipo descendió a la segunda división de Ecuador en 2020 y se mantuvo en la Serie B por dos años, y aunque su presupuesto se ha reducido considerablemente a lo que hubiera generado si estuviera en primera categoría, supo mantenerse y ascender a la Primera Categoría. El valor esperado para 2022 era de aproximadamente 2 millones de dólares, valor que es sustentado por

escuelas de fútbol, patrocinios y taquilla; es decir, el número de personas que van al estadio.

Para este equipo se facilita la posibilidad de generar alianzas con empresas para generar convenios de patrocinio generando contratos, inclusive hasta por 200 mil dólares anuales. Y a pesar de ser un monto alto lo que ingresa al club anualmente, los gastos que tiene El Nacional superan el ingreso, ya que debe cubrir los gastos de personal administrativo, jugadores, cuerpo técnico, integrantes del equipo femenino, integrantes de otras categorías, costos de programación, mantenimiento de instalaciones, etc.; es decir, genera muchas más obligaciones pendientes.

Para Lucía Vallecilla, presidenta del Club Deportivo El Nacional, a pesar de la situación económica que atraviesa todo el fútbol ecuatoriano, contar con el apoyo de la empresa privada, y que los medios de comunicación hagan su labor de difusión permite que el club siga cumpliendo con sus obligaciones.

Los derechos de televisión también son ingresos importantes. A las finanzas del club ingresan US\$ 150.000 al año con derechos de televisión por ser parte de la serie A y US\$ 50.000 por pertenecer a la serie B. El equipo femenino recibe US\$ 10.000 por este concepto.

Los ingresos generados por el equipo masculino nos permiten seguir haciendo frente a todas las deudas y obligaciones financieras.



En cuanto al plantel femenino del club, los sueldos rondan los US\$ 500 tratando de cubrir las necesidades más básicas de sus jugadoras. El Nacional no tiene jugadores extranjeros debido a su lema "Puros Criollos", lo que significa que solo se pueden contar jugadores ecuatorianos en su equipo, tanto para hombres como para mujeres.

Esto es un limitante para el club debido a que los refuerzos con los que puede contar tienen que basarse en el escaso mercado de futbolistas con buen rendimiento estadísticamente hablando y, tomando en consideración que, los mejores futbolistas nacionales, aspiran sueldos superiores a los que podría cubrir El Nacional. En el equipo femenino la realidad es similar.

En cuanto a la comunicación de este club genera mucha más repercusión, lo que ha permitido que todo sea más mediático. En el último mes se recibieron 82 mensajes de periodistas buscando información tanto para el equipo masculino como femenino, de esos 82 solo 13 mensajes eran buscando información de la plantilla femenina.

#### **2.2.10. Análisis de los casos entre Quito FC y Club Deportivo El Nacional**

Para hacer este análisis se podría tomar cualquier equipo de la Serie A masculina de Ecuador con cualquiera de la Serie A femenina debido a que las diferencias entre unos y otros van a evidenciar la misma brecha como pudimos evidenciar en segmentos anteriores, por lo cual, se optó por tomar como ejemplo a Quito Fútbol Club, equipo femenino, y a Club Deportivo El Nacional, equipo masculino, al ser dos instituciones que, en contexto actual del fútbol, pueden ser evaluadas por su gestión y cercanía deportiva.

Es importante conocer que Club Deportivo El Nacional participa en la primera división junto a otros 15 equipos (Barcelona Sporting Club, Liga Deportiva Universitaria, Técnico Universitario, Independiente del Valle, Delfín, Mushuc Runa, Universidad Católica, Sociedad Deportiva Aucas, Emelec, Deportivo Cuenca, Orense Sc, Cumbayá FC, Libertad FC, Guayaquil City y Gualaceo SC) en un campeonato que tiene como duración 10 meses y se juega en dos etapas de 15 partidos cada una en las que se enfrentan entre sí y los equipos ubicados en primera posición en cada etapa llegarán a la final para disputar el título en una ronda de partidos de ida y vuelta para definir el campeón.

Por su parte Quito Fútbol Club disputa la Superliga Femenina. El torneo lo disputan 14 equipos divididos en dos grupos, los 5 primeros clasifican a los playoffs que se juegan en llaves de eliminación a partidos de ida y vuelta que se designan mediante sorteo. Los dos que lleguen a la final disputarán el título de campeón.

En el análisis del factor comunicacional es importante recalcar que estos dos equipos pertenecen a las primeras divisiones del fútbol ecuatoriano, obviamente el Club Deportivo El Nacional es un equipo con más historia y antigüedad. En el caso del Quito FC, al ser un equipo con menos años de existencia y, por ende, de historia, su comunicación es más sencilla.

Por parte de Quito Fútbol Club, sus redes sociales son tratadas con información básica y se abandona por completo el grupo de WhatsApp que sirve de canal de contacto directo entre los equipos y la prensa. El poco interés de los medios de comunicación hace que los encargados de difundir la información se olviden de compartir noticias que puedan ser relevantes.

Durante 2021 y 2022 solo se compartieron cuatro noticias sobre Quito FC en este grupo sin recibir una acogida significativa por parte de los periodistas. Mientras que, en el 2023, se compartieron apenas dos recibiendo solo cinco mensajes en el mes de junio de periodistas solicitando información. En el grupo de WhatsApp de Quito Fútbol Club hay apenas veintiún miembros.

En El Nacional, solo en el mismo mes, escribieron setenta periodistas pidiendo información sobre el equipo. Además, el jefe de prensa compartió 8 comunicados de prensa, todos publicados en alrededor de 5 a 8 medios de comunicación por anuncio. En el grupo de WhatsApp de El Nacional hay trescientos veinticuatro miembros.

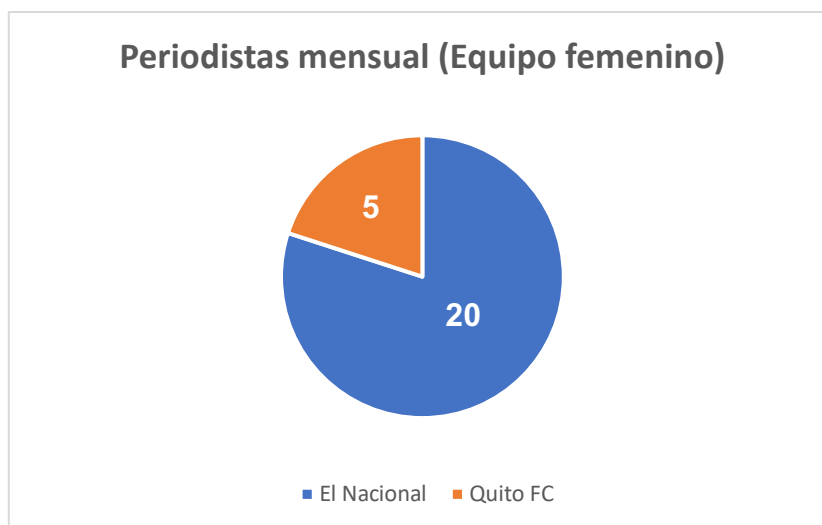


Figura 1 – Gráfico de comparación de periodistas interesados en información de forma mensual. Fuente: Elaborado por el autor.

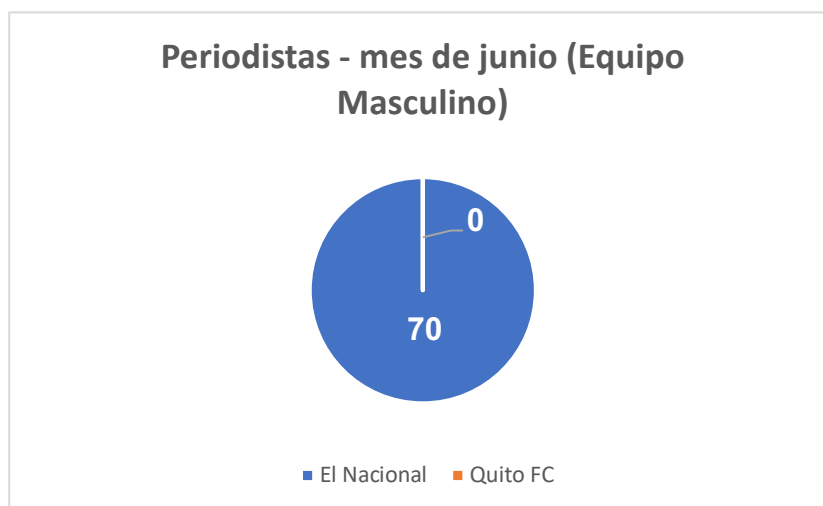


Figura 2 – Gráfico de comparación de periodistas interesados en información en el mes de junio del 2023. Fuente: Elaborado por el autor

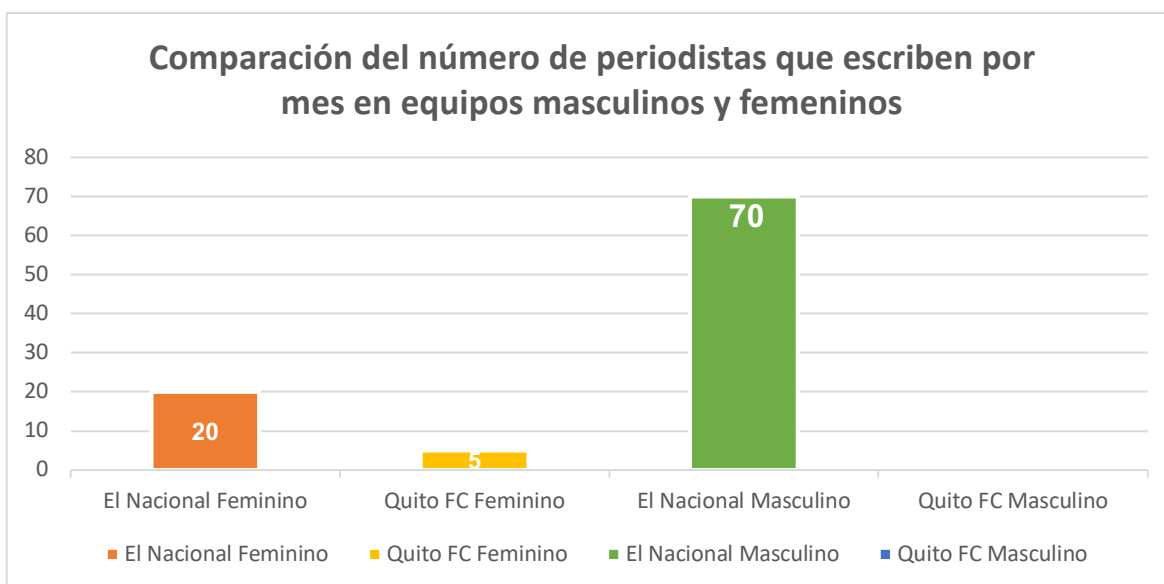


Figura 3 – Gráfico de comparación de búsqueda de información de periodistas del equipo femenino. Fuente: Elaborado por el autor.

Para Luis Paredes, miembro del equipo de comunicación de Club Deportivo El Nacional, el hecho de que el fútbol masculino lleve más atractivo

y espectáculo a los estadios, beneficia para que la prensa busque generar más contenido al respecto. (Paredes, L. 2023)

En informes elaborados por la parte financiera de ambos equipos, Quito FC contaba con un presupuesto de aproximadamente US\$30.000, mientras que el presupuesto total de El Nacional, excluyendo gastos, era de casi US\$2.000.000.

Estos valores que ingresan a las arcas financieras de los equipos pertenecen a patrocinadores, escuelas de fútbol, socios y aficionados que aportan. Y este es un punto importante, ya que las empresas privadas tienden a generar mayores aportes a los equipos de fútbol masculino.

En los contratos de patrocinio del Club Deportivo El Nacional encontramos a Andec, por ejemplo, un patrocinador de pechera que aportó USD 200.000 para la temporada; mientras que DT Médico, patrocinador oficial de Quito FC aportó USD 30.000, es decir, el presupuesto total del equipo provino de un solo patrocinador, ya que los demás eran puramente un producto.

Además, los valores que perciben las jugadoras también son deplorables con relación al salario que percibe un jugador de fútbol de un equipo masculino e incluso, con el salario básico que es de USD 423. Los contratos de club para Quito FC van desde USD 80 hasta un máximo de USD 400 por mes. Sin embargo, en el Club Deportivo Nacional existen contratos por un valor aproximado de USD 1.000 como valor mínimo y que generan salarios de hasta USD 15.000 para los hombres y un promedio de USD 500 para las mujeres.

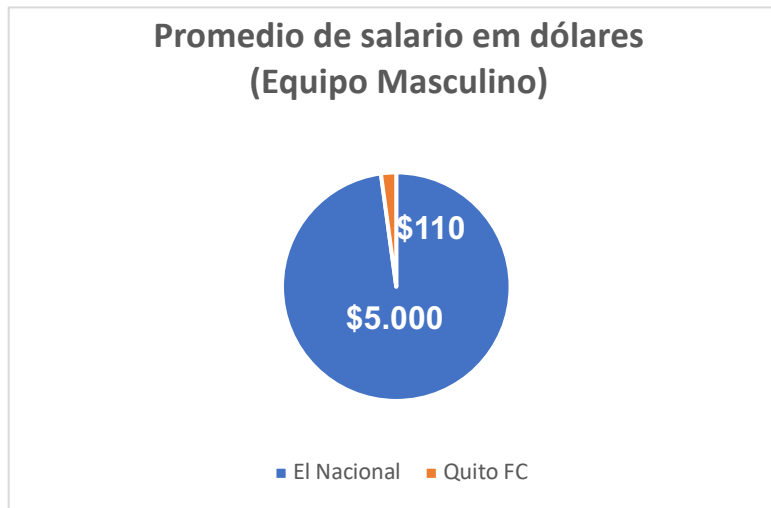


Figura 4 – Gráfico de comparación del salario en entre Quito FC y El Nacional.  
Fuente: Elaborado por el autor.

Estos vacíos demuestran que el apoyo de los medios de comunicación, de actores que deberían fortalecer el fútbol femenino como las empresas privadas, optan por apostar por el fútbol masculino, dejando poco espacio al fútbol femenino. E incluso los directivos y los jugadores son parte de esta diferencia generalizada, ya que los directivos ofrecen precios muy bajos y los futbolistas lo aceptan, resignándose a esta realidad.

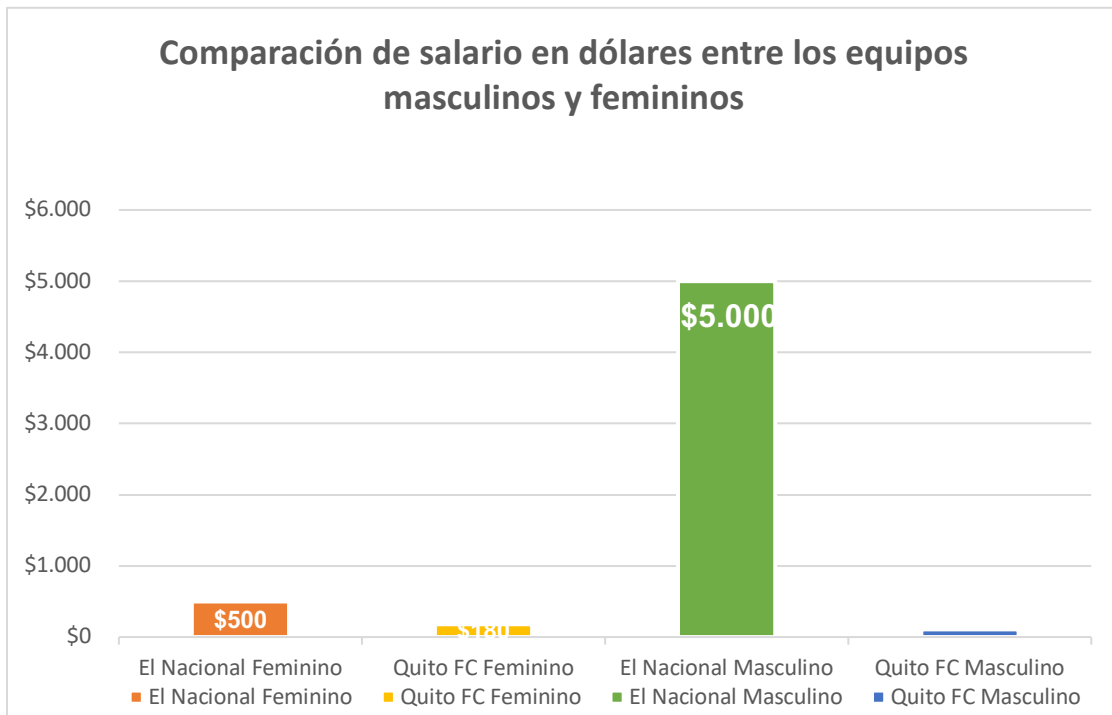


Figura 6 – Gráfico de comparativo de promedio de salarios en dólares entre el equipo masculino y femenino. Fuente: Elaborado por el autor.

### 3. CONCLUSIÓN

En primer lugar, el fútbol femenino necesita crecer en todas las artistas para que sea un negocio rentable. En este proyecto demostramos que la poca atención mediática influye de sobremanera en el desempeño del este deporte en la rama femenina. Además, brindar más atención por parte de los medios determinará que el torneo tenga relevancia y sea atractivo para la inversión empresarial. De igual forma, se necesita gente formada en la formación del fútbol femenino ya que no es lo mismo que el masculino.

Con el pasar del tiempo van desaparecieron los prejuicios que existen alrededor de la participación de las mujeres en el fútbol femenino ya que van demostrando, con el pasar del tiempo, que se puede generar un buen espectáculo donde las jugadoras muestren calidad y conocimientos.

Sin embargo, también se demostró que la cobertura mediática debe mejorar y centrarse en el fútbol femenino comprendiendo que existe una diferencia con la labor que se puede llegar a realizar con el fútbol masculino. A la hora de retransmitir fútbol femenino no deben caer distinciones de belleza que puedan dañar la imagen de la futbolista.

Por otra parte, se puede inferir que, a través de los años, se ha ido reduciendo las diferencias entre el fútbol masculino y femenino generando más inclusión y conciencia por parte de las nuevas generaciones. A pesar de que la importancia mediática y el apoyo empresarial es mínimo, se ha ido generando interés por lo que existen ya, alrededor del mundo, equipos femeninos capaces de ser autosustentables como, por ejemplo, la Selección de Inglaterra en la que sus



jugadoras perciben el mismo salario que los jugadores de la selección masculina. No obstante, en el Ecuador todavía la brecha es grande como para equiparar a unas con otros. Como se evidenció, mientras que los jugadores del equipo masculino de El Nacional generan ingresos considerables como rubro de salario y el Club también ingresa cantidades de dinero capaces de solventar estos montos, la realidad de Quito Fútbol Club es totalmente diferente

El espacio del fútbol femenino va ocupando el lugar que merece dentro de Ecuador, pero aún carece de la importancia. El machismo ya no se presenta de la misma manera que en el pasado, las mujeres se han apropiado de espacios que supuestamente eran considerados solo para hombres. Asimismo, existe una mayor inclusión deportiva en la educación básica, lo que asegura una mayor tolerancia y aceptación.

Como consecuencia, los espacios para el desarrollo del fútbol femenino también han crecido en los últimos años. Ahora puedes encontrar escuelas de fútbol y divisiones inferiores netamente femeninos de los diferentes equipos del país. A estos se les suman a los antiguos espacios de desarrollo: ligas barriales, universidades y futsal.

Se estima que, en el futuro, con una buena gestión de liderazgo, el fútbol femenino tendrá la posibilidad de crecer y generar mejores jugadoras que puedan destacarse en la selección nacional o en selecciones internacionales.

## **4. APÉNDICE**

### **4.1. Entrevista 1 – Luis Paredes**

[https://drive.google.com/drive/folders/1v8uqFNU5AfmXqPu3021tQPARGGzzJWIX?usp=share\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1v8uqFNU5AfmXqPu3021tQPARGGzzJWIX?usp=share_link)

### **4.2. Entrevista 2 – Merly Zambrano**

[https://drive.google.com/drive/folders/1eNsBQpBRt1vsHBDTM\\_2Vc-nbwX5br2FI?usp=share\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1eNsBQpBRt1vsHBDTM_2Vc-nbwX5br2FI?usp=share_link)

### **4.3. Entrevista 3 – Stefano Alarcón**

[https://drive.google.com/drive/folders/1yZTuWafR0j9cY36L29kINHpO8wMk\\_GLh?usp=share\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1yZTuWafR0j9cY36L29kINHpO8wMk_GLh?usp=share_link)

### **4.4. Entrevista 4 – Nicoll Celis**

[https://drive.google.com/drive/folders/1C76d8TZwMmxlpfMXIkE5JVBLpjWJ-aGL?usp=share\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1C76d8TZwMmxlpfMXIkE5JVBLpjWJ-aGL?usp=share_link)

### **4.5. Entrevista 5 – Denis Zambrano**

[https://drive.google.com/drive/folders/1JCTSzhvwqiVNSa22Irc04AsLGoDhs69D?usp=share\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1JCTSzhvwqiVNSa22Irc04AsLGoDhs69D?usp=share_link)

### **4.6. Entrevista 6 – Amilcar Mantilla**

[https://drive.google.com/drive/folders/1P12Ap1DLv2qwkJLmIcmPEOU7KM7IZOu?usp=share\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1P12Ap1DLv2qwkJLmIcmPEOU7KM7IZOu?usp=share_link)

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcón, S. (2023). Depoimento [jun. 2023]. Entrevistador. Sebastian Flores. Bauru: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2023. Entrevista em áudio (3 questões). Entrevista concedida para a pesquisa sobre futebol feminino.

Angulo, M. **Las imágenes de las deportistas en los medios de comunicación**, 2007. Recuperado el 4 de diciembre de 2015, de <http://www.munideporte.com/imagenes/documentacion/ficheros/20080422133155jmagenmujerdeportistaenmedios.pdf>.

Añamisse, M. (2021). Depoimento [mai. 2021]. Entrevistador. Sebastian Flores. Bauru: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2023. Entrevista em áudio (3 questões). Entrevista concedida para a pesquisa sobre futebol feminino.

Astudillo Avilés, J. A. **Lauro: Historia del deporte ecuatoriano**, 2006. UNE del Azuay.

Blackemore E. **¿Dónde surgió el fútbol? Esto dicen los arqueólogos**. Disponível em: <<https://www.nationalgeographic.es/historia/donde-surgio-el-futbol-esto-dicen-los-arqueologos#>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

Bonilla, J. (2021) Depoimento [mai. 2021]. Entrevistador. Sebastian Flores. Bauru: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2023. Entrevista em áudio (3 questões). Entrevista concedida para a pesquisa sobre futebol feminino.

Carrillo, A. (2021). Depoimento [mai. 2021]. Entrevistador. Sebastian Flores. Bauru: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2023. Entrevista em áudio (3 questões). Entrevista concedida para a pesquisa sobre futebol feminino.

Celis, N. (2023). Depoimento [jun. 2021]. Entrevistador. Sebastian Flores. Bauru: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2023. Entrevista em áudio (3 questões). Entrevista concedida para a pesquisa sobre futebol feminino.

Chávez, D. **Fútbol Femenino: Antecedentes, Actualidad y Cobertura Mediática**, 2016. (Tesis publicada, Universidad San Francisco de Quito) <http://repositorio.usfq.edu.ec/handle/23000/5213>

COCOA USFQ. **Fútbol Femenino: media cancha por recorrer**, 2016. Enfoque, 33. [https://www.usfq.edu.ec/sites/default/files/2020-07/enfoque\\_2016\\_10.pdf](https://www.usfq.edu.ec/sites/default/files/2020-07/enfoque_2016_10.pdf)

Dávila, W. (2022). Depoimento [fev. 2022]. Entrevistador. Sebastian Flores. Bauru: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2023. Entrevista em áudio (3 questões). Entrevista concedida para a pesquisa sobre futebol femenino.

Departamento de Comunicación FEF. **Federación Ecuatoriana de Fútbol**, 2021. <https://www.fef.ec/dia-del-futbol-femenino-sudamericano-una-iniciativa-que-nacio-en-el-ecuador/>

El Telégrafo. **Dragonas IDV es el primer equipo en hacer contratos profesionales con todas las jugadoras**, 2022. Recuperado del Telégrafo. <https://www.eltelegrafo.com.ec/noticias/futbol-nacional/1/dragonas-idv-es-el-primer-equipo-en-hacer-contratos-profesionales-con-todas-las-jugadoras>  
FIFA. **FIFA World Ranking, 2022**. FIFA <https://www.fifa.com/es/fifa-world-ranking/ecu>

ESPN **El origen del fútbol en Ecuador**. Disponible em:

<[https://www.espn.com.ec/futbol/mundial/nota/\\_/id/10531304/ecuador-origen-futbol-historia-copa-del-mundo-2022-perfil](https://www.espn.com.ec/futbol/mundial/nota/_/id/10531304/ecuador-origen-futbol-historia-copa-del-mundo-2022-perfil)>. Acesso em: 31 jul. 2023.  
Zambrano, M. (2023) Entrevista Personal.

Fuente, M. (2021). Depoimento [mai. 2021]. Entrevistador. Sebastian Flores. Bauru: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2023. Entrevista em áudio (3 questões). Entrevista concedida para a pesquisa sobre futebol femenino.

García, Milagros. El siglo XX. La revolución deportiva de las mujeres. Apunts: Educación física y deportes, 2001. (64), 63-68. Igualdad y diversidad en los medios de comunicación. Recuperado de: <http://www.igualdad.gob.ec/docman/generales/1059-informe-de-diagnostico-diversidad-comunicacion-oct-2013/file.html>.

Infobae. **Los clubes deberán tener equipos femeninos para participar de la Libertadores**, 2016. Infobae. <https://www.infobae.com/deportes-2/2016/10/01/cambios-en-la-conmebol-los-clubes-deberan-tener-equipos-femeninos-para-participar-de-la-libertadores-y-sudamericana-de-2019/>

King, P. (2016). Depoimento [fev. 2016]. Entrevistador. Sebastian Flores. Bauru: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2023. Entrevista em áudio (3 questões). Entrevista concedida para a pesquisa sobre futebol femenino.

López, P. (2011). Deporte y mujeres en los medios de comunicación. Sugerencias y recomendaciones. Madrid: Consejo Superior de Deportes.

Mantilla, A. (2022). Depoimento [mai. 2022]. Entrevistador. Sebastian Flores. Bauru: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2023. Entrevista em áudio (3 questões). Entrevista concedida para a pesquisa sobre futebol femenino.

Martínez, Alexandra. **Masculinidades del Ecuador. “Para los hombres las heridas son flores”** *Cuerpo, trabajo y memoria en Pindal*, 2001. FLACSO. 29-34.

Miño, A. (2021). Depoimento [mai. 2021]. Entrevistador. Sebastian Flores. Bauru: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2023. Entrevista em áudio (3 questões). Entrevista concedida para a pesquisa sobre futebol femenino.

Molina, J. **Periodismo deportivo 3.0. Razón y Palabra (En línea)**, 2001. No 69. Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199520330053> (2015, 4 de diciembre).

Moreira, L. E. **Análisis de la difusión de contenidos informativos de fútbol femenino publicados en portales digitales de radios deportivas de Ecuador**, 2018. [Tesis de grado, Universidad Católica de Santiago de Guayaquil].

Ordóñez, Angélica. **Género y deporte en la sociedad actual. Universidad San Francisco de Quito**, 2010. 106-113. Pontón, Jenny. (2006). Identidad y género. FLACSO. 131-153

Palacios, J. J. **El fútbol femenino nació en Guayaquil**, 2013. Studio Fútbol. <http://studiofutbol.com.ec/2013/07/25/el-futbolfemenino-nacio-en-guayaquil>

Paredes, D. **La FEF postergó una vez más la Superliga femenina hasta que todas las jugadoras estén vacunadas**, 2021. Bendito Fútbol. <https://www.benditofutbol.com/nacional/fef-postergo-superliga-femenina-covid.html>

Paredes, L (2023). Depoimento [jun. 2023]. Entrevistador. Sebastian Flores. Bauru: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2023. Entrevista em áudio (3 questões). Entrevista concedida para a pesquisa sobre futebol femenino.

Pazmiño. D. (2023). Depoimento [jun. 2023]. Entrevistador. Sebastian Flores. Bauru: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2023. Entrevista em áudio (3 questões). Entrevista concedida para a pesquisa sobre futebol femenino.

**Paz, R. Análisis del discurso del fútbol femenino en Quito: la visibilidad del rol de la mujer en el imaginario social en la Superliga Femenina en las publicaciones de El Comercio y El Universo, durante el período marzo-agosto 2019, 2021.**

Puruncajas, A. **Vanessa Arauz: ‘Invertir en fútbol femenino es seguro’**. **El Comercio**, 2017. <https://www.elcomercio.com/deportes/entrevista-vanessaarauz-inversion-futbolfemenino-ecuador.html>

Ramos, E. **Corto documental fútbol femenino en equipos amateur del Distrito Metropolitano de Quito. Disertación de grado**, 2018. Universidad Tecnológica Israel.

Redacción El Universo. **Inversión de la FEF para fortalecer el fútbol femenino es la más alta en Sudamérica, dice vicepresidente de la Ecuafútbol tras el reclamo de jugadoras de la Tricolor**, 2021.

El Universo. <https://www.eluniverso.com/deportes/futbol/vicepresidente-de-la-federacion-ecuatoriana-de-futbol-responde-a-reclamo-de-igualdad-de-la-seleccion-femenina-nota/>

Ruiz, J. **Vanessa Arauz: No descarto dirigir, pero hoy mi enfoque es la formación**, 2022. Expreso. <https://www.expreso.ec/deportes/vanessa-arauz-descarto-dirigir-hoy-mi-enfoque-formacion-119565.html>